

# A ESTILÍSTICA DA “LANGUE”, SOB A PERSPECTIVA DE TRÊS FUNÇÕES FUNDAMENTAIS DA LINGUAGEM<sup>1</sup>

José Mario Botelho (FFP-UERJ e ABRAFIL)

## Introdução

A partir da conceituação de Estilística nos moldes propostos pelo linguista suíço, Bally (1926), e que Câmara Jr. (1978) adotou, por considerar a base verdadeiramente sólida dos estudos de Estilística, podemos constatar que a linguagem não possui apenas a função representativa da língua, mas sim, três: representação mental, exteriorização psíquica e interação social, como esclarece Bühler (Apud CÂMARA JR., *ibidem*, p. 10-1).

Essas três funções da linguagem, que estão diretamente ligadas aos estudos da *langue* saussuriana, respaldam a denominação de Estilística da “Langue”, defendida por Câmara Jr. Ou seja, além do sistema representativo (parte intelectual) a língua apresenta um sistema de contrastes emocionais, que decorrem da efetivação da língua por parte dos indivíduos falantes, o estilo (parte afetiva).

De fato, o estilo é parte inerente da língua, que é um sistema constituído de todos os usos discursivos possíveis. Logo, a língua, como um amplo sistema de possibilidades linguísticas, contém uma face intelectual (a que Saussure se limitou em seus estudos) e outra não intelectual ou expressiva, constituindo os dois polos da representação mental e da expressão psíquica na efetivação da interação social.

## Língua, linguagem e as três funções fundamentais da linguagem

Câmara Jr. considera ser a conceituação nos moldes de Bally a base da Estilística, já que ela consegue atingir o cerne do assunto. Daí, ter ele defendido a ideia de uma Estilística da “Langue”, uma vez que a conceituação proposta por Bally gira em torno da *langue* saussuriana.

O eminente mestre brasileiro ressalta, primeiramente, que a língua, segundo conceituação de fundamentação saussuriana, baseia-se na função representativa, posto que faz referências à estrutura, ao esquema e ao padrão da língua em si. Logo, não constam nesse conceito de língua as outras duas funções, a que Bühler (1934) faz alusão, a saber, a manifestação psíquica e o apelo. Tais funções são não representativas. Assim, a concepção de língua em Saussure constitui a função intelectual para Câmara Jr., que junta tal função àquelas outras duas não intelectivas,

<sup>1</sup> Comunicação feita no Congresso Internacional de Língua Portuguesa, Filosofia e Literaturas de Língua Portuguesa da ABRAFIL, 2007.

compondo o que considera ser a Estilística da “Langue”, já que ao lado de um sistema intelectualivo atua um sistema de expressividade ou de estilo (contraste emocional em relação ao que é intelectualivo e não, tão somente individual ao que é coletivo, o qual se dá em consequência da manifestação psíquica e do apelo).

Posto isto, pode-se dizer que o estilo também pertence ao sistema da língua, como um sistema amplo e complexo de possibilidades linguísticas, composto de elementos intelectivos e emocionais. Daí, a proposta de Câmara Jr. no que se refere aos estudos da langue: uma Linguística em termos de estudos do sistema representativo da língua em si e uma Linguística do Estilo (ou Estilística) em termos de estudos do sistema de expressividade.

Portanto, a linguagem possui três funções fundamentais: representação mental, exteriorização psíquica e interação social (apelo).

Compreende-se por representação mental o fato de o ser humano poder demonstrar a sua compreensão das coisas que o cercam, ou seja, do mundo em que vive. Em consequência disso, uma vez que essa impressão que o cerca sempre lhe exige uma reação, todo ser humano normal sente a necessidade de exteriorizar seus pensamentos, seus estados de espírito, o que representa a sua expressão do que lhe vai na alma.

Logo, compreende-se por exteriorização psíquica o ato de exprimir o pensamento. E o ser humano exprime o que pensa principalmente com o objetivo de se fazer compreender e, assim, participar com o(s) outro(s) da vida em comum, ou seja, efetivar a interação social.

Compreende-se por interação social, por conseguinte, o fato de o ser humano estar integrado em uma comunidade, na qual o ato de sugerir é recíproco entre os seus membros.

### **Conceito de Estilística**

Segundo Câmara Jr. (1985, p. 110), é a “disciplina que estuda a expressão em seu sentido estrito de EXPRESSIVIDADE (grifo do autor) da linguagem, isto é, a sua capacidade de emocionar e sugerir”.

Como se pode depreender da conceituação acima, o elemento de estudo da Estilística é a linguagem afetiva. E sendo a linguagem um instrumento de intercâmbio social numa dada comunidade, como foi dito anteriormente, cabe à Estilística estudar a expressividade das formas linguísticas no seu papel de facilitadores da comunicação entre os membros de tal comunidade. Isto é, a Estilística se preocupa com a capacidade que o homem tem de transmitir emoções e sugerir os seus semelhantes.

O fenômeno de transmissão de emoções e de interagir com o outro, sugerindo-o e se deixando sugerir por ele, se dá por meio de processos fônicos, seleções de vocábulos, associações significativas e construções sintáticas, que se associam, respectivamente, aos estudos estilísticos denominados Estilística Fônica

(ou Fono-Estilística), Estilística Morfológica ou Léxica (ou Morfo-Estilística), Estilística Semântica e Estilística Sintática, as quais não serão estudadas neste artigo, por ser um estudo de maior abrangência e requerer, por conseguinte, maior espaço.

### **A nova Estilística ou Estilística da Langue**

Modernamente, mais precisamente neste século XX, com o desenvolvimento dos estudos em Estilística de Bally, a partir do seu conceito da langue saussuriana, a Estilística é a parte dos estudos da linguagem que se preocupa com o estilo.

Porém, entende-se por estilo uma personalidade em termos linguísticos e não uma personificação em termos de individualidade. Ou seja, o estilo é o conjunto de processos que fazem da língua como um sistema complexo, que se efetiva em cada falante, meio de exteriorização e apelo.

Logo, o que advoga o linguista suíço, corroborado por Câmara Jr., é uma Estilística da “Langue”, já que seu objetivo “é o balanço dos processos expressivos (“efetivos” (sic) para Bally), em geral, de uma língua, independentemente dos indivíduos que dela se servem” (Apud CÂMARA JR., 1978). Convém observar que, nesse fragmento do prefácio assinado por Carlos Eduardo Falcão Uchôa, aparece a palavra “efetivos”, em vez de “afetivos”, que me parece ser mais apropriada. Por estar grifada e entre parênteses, pode ser que o autor a tenha transcrito *ipsis literis* de outro texto.

Urge lembrar que a língua, segundo o conceito saussuriano, era concebida em termos linguísticos, ficando de fora a manifestação psíquica e o apelo, os quais são funções emocionais - não intelectivos.

Na Estilística da “Langue”, o estudo linguístico é mais amplo e consiste em considerar, além de um sistema de fundo intelectivo (a que se restringiu Saussure e se restringe a Gramática) um sistema de expressividade incontestável por já fazer parte de uma língua como sistema complexo.

### **Estilística e Gramática**

Considerando a Estilística da “Langue” como foi apresentada anteriormente, não é a oposição entre o individual e o coletivo que caracteriza o estilo, mas sim a diferença facilmente perceptível entre o emocional e o intelectivo.

Portanto, a diferença entre Estilística e Gramática está na delimitação daquilo que aparentemente é o objeto de estudo de ambas - a língua. O objeto de estudo da Gramática é a língua intelectiva (ou a parte intelectiva da língua), enquanto o objeto de estudo da Estilística é a língua afetiva (ou a parte afetiva da língua) ao par da língua intelectiva.

Isto é o mesmo que dizer que a língua como sistema complexo abrange o intelectual e o afetivo, e que a Estilística não nega a Gramática, mas a complementa, uma vez que a esta cabe estudar e registrar os fatos da língua geral ou padrão, normatizando-a e estabelecendo regras para o seu uso oral e escrito, e àquela, os traços não coletivos do sistema e manifestações psíquicas da linguagem, que são transpostos para o plano da emoção e da vontade expressiva do indivíduo.

## **Estilo**

Generalizando, o estilo é a maneira típica pela qual cada usuário de uma dada língua se exprime linguisticamente, o que o torna individual em função de sua linguagem. Nesta ótica, o que ocorre é que cada usuário faz, muitas vezes inconsciente, uma escolha entre as possibilidades de expressão oferecidas pela sua língua e que lhe são familiares, ou melhor, possibilidades de expressão que compõem a sua competência linguística.

Porém, racionalizando, o estilo decorre realmente do impulso emotivo de cada indivíduo e do propósito, às vezes consciente, de suggestionar o outro, como se ele fosse um criador daquela linguagem utilizada. Mas não deve ser confundido com linguagem própria e especificamente individual, como se fosse um idioleto (que por questões óbvias, não existe, já que ninguém cria uma linguagem por si só e para si só). Mesmo se um indivíduo conseguisse se expressar por traços gramaticais excepcionais sem o intento de expressividade, não seria estilo, seria o que a Linguística denomina idioleto.

Na linguagem literária, o estilo é muito importante, já que neste caso os processos estilísticos se encontram a serviço da obra literária. Resulta-se daí um confronto entre a norma padrão e a expressividade artística, e desse confronto se observam vários desrespeitos da norma linguística (para os puristas) ou vários efeitos literários em detrimento da norma (para os literatos).

## **Estilo ou Traços Estilísticos e Erro Gramatical**

Como o estilo constitui basicamente o impulso emotivo de cada indivíduo e o propósito de suggestionar o outro, na linguagem de cada indivíduo poderão ser observadas certas particularidades expressivas.

O conjunto de particularidades da língua afetiva, que é o sistema expressivo, denomina-se traços estilísticos.

Na linguagem literária, em que os processos estilísticos se encontram a serviço da obra literária, esses traços estilísticos normalmente são confundidos com erros gramaticais, já que o confronto entre a norma padrão (elementos da língua intelectual) e a expressividade artística (elemento da língua afetiva) normalmente se dá.

Porém, traços estilísticos, que são numerosos e muitos deles ainda carecem de estudos, não devem ser considerados erros gramaticais. Por isso, convém explicitar quando e como uma particularidade linguística constitui um traço estilístico.

Do que já foi visto, pode-se depreender que, quando um indivíduo se utiliza uma dada expressão linguística (palavra ou frase) com intento expressivo, o faz com estilo, o que constitui o traço estilístico.

Assim, não se deve entender que o estilo constitua uma negação da norma padrão de uma língua, e, portanto, não se pode confundir traço estilístico com erro gramatical. Aquele deve ser considerado um desvio intencional da norma gramatical; esse, um desvio sem qualquer intenção estética. Ou seja, embora ambos se desviem da norma gramatical, traços estilísticos são aceitos, inclusive pela Tradição Gramatical, e constituem objeto de estudo da Estilística, enquanto erros gramaticais não são aceitos, mormente pela Tradição Gramatical, e devem ser evitados (Fato questionável, se se considerarem os estudos de Linguística ou, mais precisamente, sociolinguísticos.).

### **Considerações finais**

O objeto de estudo em si da Estilística é a língua, isto é, todos os domínios de um idioma, já que todos os fenômenos linguísticos (desde as unidades mínimas concorrentes - os fonemas - até as construções sintáticas mais complexas) são importantes para o estudo que pretende ser completo no âmbito da expressividade, pois em todos os fatos da língua se pode manifestar a sensibilidade humana.

Apesar de a Estilística priorizar a parte afetiva da língua (ou a linguagem afetiva), não deixa de estudar a parte intelectual da língua (ou a linguagem intelectual), uma vez que elas não existem independentemente. Por isso, os estudos estilísticos se dizem completos, pois se efetivam nas relações recíprocas de ambas (intelectiva e afetiva) e se especializam no como e no porquê da expressão resultante de tais relações, o que justifica a denominação Estilística da “Langue”.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BALLY, Charles. *Le Language et la Vie*. Paris: [s.n.], 1926.
- BÜHLER, Karl. *Sprachtheorie*. Iena, 1934.
- CÂMARA Jr., Joaquim Matoso. *Dicionário de Linguística e Gramática*. 12. ed., Petrópolis: Vozes, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Contribuição à Estilística Portuguesa*. 3. ed., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- \_\_\_\_\_. *Dispersos. Considerações sobre o estilo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972. (p. 133-41)
- DISCINI, Norma. *O estilo nos textos: história em quadrinho, mídia, literatura*. 2. ed., São Paulo: Contexto, 2004.

GARCIA, Othon Moacyr. *Comunicação em Prosa Moderna*. 14. ed., Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

LAPA, Rodrigues. *Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1984.

LIMA, Carlos Henrique da Rocha. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

MELO, Gladstone Chaves de. *Ensaio de Estilística da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

MONTEIRO, José Lemos. *Fundamento da Estilística*. Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1987.

ULLMANN, Stephen. *Semântica; uma introdução à ciência do significado*. Tradução de J. A. Osório Mateus. 5. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.